



A ARQUITETURA ECLÉTICA DE CURITIBA: UM ESTUDO DE CASO DO PAÇO DA LIBERDADE

Janine Cristiane Balem¹; Analu Cadore²

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR, Campus Curitiba-PR. Bolsista PIBIC/UniCesumar.

²Orientadora, Mestre em arquitetura, urbanismo e história da cidade – PGAU UFSC, Docente da UNICESUMAR, Campus Curitiba-PR.

RESUMO: Até o século XIX, Curitiba fazia parte das províncias de São Paulo representando uma importante ligação entre o Sul e o Sudeste do país. Em 1854, a partir do desligamento econômico e político da capital paranaense com São Paulo, a cidade finalmente começou a receber os benefícios de seu esforço financeiro. E então, as transformações urbanas ganharam foco. No final do século XIX até meados de 1930, a capital abrigou o estilo Eclético e assistiu em suas estruturas urbanas as transformações arquitetônicas fomentadas por esta fase. Planos urbanísticos e progresso de técnicas de construção marcaram o primeiro período desse estilo, seguido de uma série de intervenções urbanas sustentadas pelas influências das grandes massas de imigrantes europeus na região, sendo esses os principais responsáveis pela transformação da cidade em uma crescente metrópole. Apesar da relevância histórica desta fase, as pesquisas nessa área são escassas. Assim sendo, com este trabalho busca-se ampliar os estudos na área e aprofundar o conhecimento acerca do tema, tendo em vista a enorme disponibilidade de casos e obras ecléticas que Curitiba oferece. A partir de um estudo de caso do Paço da Liberdade e revisões bibliográficas, constatou-se variáveis na produção arquitetônica eclética da época e seus efeitos na preservação atual desses edifícios. Além disso, foi obtido como resultado que a visibilidade e a frequência de um bem patrimonial protegido influenciam diretamente na sua preservação, proteção e condição patrimonial.

PALAVRAS-CHAVE: Ecletismo; Patrimônio; Preservação; Frequência; Visibilidade.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CURITIBA NO SÉCULO XIX, A FORMAÇÃO DE UMA CIDADE ECLÉTICA

O ciclo da erva-mate caracterizou-se por compor a base da economia do Paraná entre 1853 e 1929, sendo esse último momento marcado pela Grande Crise. Essa economia cultivou a burguesia curitibana e levou à forte ascensão dessa. Também, o fim da Guerra do Paraguai, a entrada imigrante, a recente emancipação dos Estados Nacionais e a chegada dos avanços tecnológicos das Revoluções Industriais demonstram a relação direta do ecletismo com o estado político, econômico e social da época.

Esse momento impactou as possibilidades estéticas com o avanço das técnicas. Na cidade de Curitiba houve a distinção em duas fases. A primeira, de fixação dos conceitos ecléticos, de forma bem “engessada” e formal. Houve uso intenso dos traços clássicos, simetria, frontões, capitéis, arcos pósticos e plenos (CADORE, 2010). O primeiro exemplar dessa linguagem arquitetônica é representado pela Farmácia Stellfeld, na Praça Tiradentes, em 1863 (SUTIL, 2009).

Nos primeiros anos do século XX, a segunda fase da arquitetura eclética estabeleceu-se, de forma diversificada. Foi nessa fase que o ecletismo se consolidou e dispôs a fusão final e harmônica de todos os elementos desse estilo arquitetônico. Notou-se o uso intenso do ferro, dos adornos e dos materiais pré-fabricados (CADORE, 2010).

Curitiba conta com várias obras desse período. Entre elas, obras como o Paço da Liberdade, Palácio do Rio Branco, Palacete dos Leões, Palácio Garibaldi, Solar do Barão encabeçam o rol das obras mais relevantes do período na cidade.

Atualmente o patrimônio histórico desse período define na cidade de Curitiba. E não precisa ir muito longe para perceber essa situação: o próprio Centro Histórico da capital desmorona em má preservação, falta de restauro e condições sociais consequentes. A preocupação desse estudo lida com a

recuperação e proteção da identidade curitibana, a partir da preservação de seus edifícios memoráveis. Isso se faz com o destaque na consciência patrimonial, consequência do conhecimento e da rotatividade de informações educacionais na comunidade.

Com isso, o desenvolvimento da pesquisa foca em um estudo de caso, o Paço da Liberdade Fecomércio/PR, no qual foi possível analisar fatores de sucesso em sua preservação.

1.2 O PAÇO DA LIBERDADE

O Paço está entre a Praça Generoso Marques (em frente à Rua Riachuelo) e a Praça José Borges de Macedo (próximo à Praça Tiradentes). Localiza-se no Centro de Curitiba e faz parte do Centro Histórico da cidade. É um edifício eclético, com traços em *art nouveau*. Seus 2.103,70 m² distribuem-se em 3 pavimentos e uma cobertura, sendo esse dividida em quatro águas. A tipologia resume-se em um bloco único de alvenaria em blocos e tijolos de concreto armado (Figura 1) (REVISTA PAÇO, 2016).



Figura 1 – Elevação Frontal do Paço da Liberdade de Curitiba. Acervo da autora (2017).

Em volta do Paço, reúnem-se prédios também históricos, que compõem o cenário histórico. Assim como Lacerda descreve “[...] ele ficou insulado entre duas vias o que lhe conferia situação especial no conjunto paisagístico” (LACERDA, 1983, p.4). Os prédios históricos do entorno estão todos voltados para o Paço, trazendo monumentalidade na sua implantação (Figura 2).



Figura 2 - Implantação do Paço da Liberdade.

Fonte: Google Maps 3D, 2018. Intervenção gráfica pela autora.

1.2.1 O edifício, a linha do tempo e o período de abandono

Em seguida, uma linha do tempo do Paço da Liberdade resume suas ocupações e inserções no cenário curitibano (Figura 3).



Notou-se que a estrutura física do edifício começou a apresentar os primeiros problemas de conservação a partir de 1980. Infiltrações, rachaduras, cupins, sistemas hidráulicos e elétricos comprometidos, deterioração da ornamentação externa e interna pelo tempo (REVISTA PAÇO, 2016). Em 2002, devido ao desgaste do edifício e pela falta de verba, o Museu Paranaense teve que se retirar do local. E então inicia-se o período de abandono.

O tombamento federal do Paço da Liberdade, em 1984, teve relação com uma característica arquitetônica excepcional: *art nouveau*, além da sua representação histórica, política e cultural na cidade de Curitiba. Segundo o livro de *Bens Tombados do Governo do Estado do Paraná e da Secretaria de Estado da Cultura*, escrito pelo professor Cyro Côrrea Lyra, os principais elementos *art nouveau* presentes no Paço são as esquadrias em madeira, a marquise de ferro e as portas externas.

Ainda assim, a deterioração dimensiona destaque ao edifício, levando a população e as instituições privadas locais incomodarem-se com a situação de abandono. Iniciou-se então uma ocultação social. A população, sem possuir os meios diretos de intervenção na situação decadente do Paço, afastou-se. O edifício recebeu um caráter repulsivo, o que enfatizava ainda mais a situação de desleixo e abandono. Quanto menos pessoas passaram a circular no entorno, mais os comércios fechavam, mais abandonado o local ficava e então, mais exposto ao vandalismo e à criminalidade. Com isso, é possível verificar que a vitalidade do edifício histórico influenciou diretamente sua visibilidade, sua dinâmica local, o entorno, a frequência e a construção do pensamento patrimonial da população.

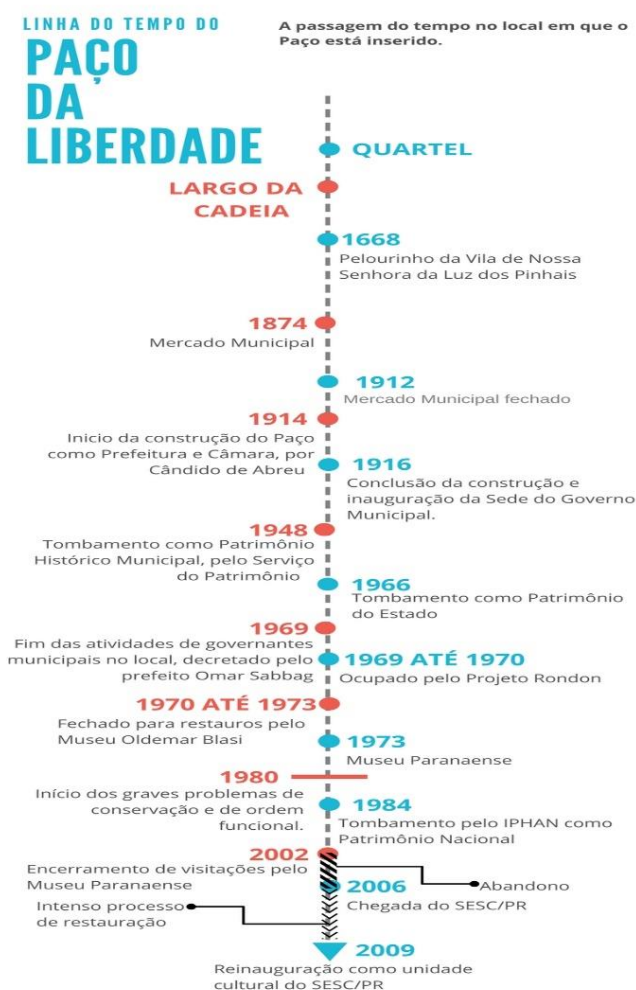


Figura 3 – Cronologia do Paço da Liberdade. Recurso gráfico disponível pela plataforma Canva. Acervo da autora.



2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a base desse estudo foram utilizadas revisões bibliográficas nacionais e internacionais, resultando em coleta de dados e informações. Em seguida, foi realizada análise de dados e discutidos com base nos conhecimentos prévios das revisões.

A dissertação em Pós-Graduação em Geografia (UFPR, 2013), pela acadêmica Larissa Cavalcanti Alexandra de Souza, *"Entre as transformações na paisagem e o sentido de lugar"*, desenvolve uma relação de entrevistados que: moram e/ou trabalham na região do entorno do Paço e que vivenciaram o abandono e a revitalização do edifício em estudo. No total, foram 12 indivíduos entrevistados que revelaram diversos valores e resgates de memórias diante da discussão proposta, a partir de tópicos e questões. A técnica utilizada pela autora foi a de Documentação Indireta.

A análise dos dados se deu a partir da separação entre categorias:

- a. Visão patrimonial – segregados entre os que "Concordam" ou "Não Concordam" na visão de que o Paço da Liberdade é um Patrimônio Histórico.
- b. Frequentação – quanto ao desejo de frequentar o Paço da Liberdade após a revitalização, segregados entre as opções "Frequentam" ou "Não Frequentam".
- c. Admiração e afeto – laços afetivos dos entrevistados em relação ao edifício, pós-revitalização, nas opções "Admiram" ou "Indiferença ou desafeto".
- d. Segurança – os entrevistados encaixam-se em "Satisfeitos", "Insatisfeitos" ou "Indiferentes".
- e. Satisfação com a última revitalização – com as opções "Satisfeitos" e "Insatisfeitos".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento das variáveis conceituais e práticas sobre o tema, foi possível observar e concluir que, individualmente, o abandono de um prédio tombado é capaz de levar à decadência do seu entorno. Essa situação perpetua-se em forma de um ciclo vicioso e complexo, que pode ser observada em boa parte das edificações ecléticas históricas da cidade de Curitiba.

Com a análise das entrevistas realizadas foi possível extrair o conteúdo da visão dos habitantes locais sobre os efeitos do abandono e da revitalização. Dos 12 entrevistados, 10 comentam sobre a falta de segurança durante o período de abandono e os efeitos de repulsa quanto a essa questão. Curiosamente, esse mesmo tema é retomado como incômodo mesmo depois da revitalização. Os entrevistados que comentaram da insegurança, revelaram que o retorno dos problemas sociais altera a percepção de admiração quanto ao próprio edifício (Paço da Liberdade) e ao entorno.

Pôde-se observar um padrão comportamental: indivíduos que mantinham contato com a região há um longo período, aproximadamente mais de 10 anos, apresentaram grande dificuldade em perceber e demonstrar afetividade e laços de valorização sobre o Paço da Liberdade, o entorno e a região. Esse ponto claramente teve profundas relações com os problemas sociais que atingem o local. Esse ponto comprova o ciclo vicioso de decadência que uma edificação histórica sofre.

Logo, quanto à permanência da insegurança, verifica-se que a condição de abandono é um gatilho para essa situação. A partir das reflexões quanto ao tema, percebe-se que para recuperação no local, seria necessário medidas externas às de revitalização.



4 CONCLUSÃO

Concluindo-se as entrevistas realizadas pela autora Larissa de Souza na dissertação, foi possível extrair para este estudo alguns pontos importantes na análise dos momentos vividos pelo Paço da Liberdade, sendo eles: a instalação da insegurança, o teor estético e seu impacto, a convivência entre habitantes e patrimônio e a composição do entorno no patrimônio. Esses pontos servem de exemplo prático para o aprofundamento em futuras restaurações e revitalizações, não só para o próprio edifício, mas também para mais patrimônios históricos e culturais tombados no país.

Outra face da revitalização foi o turismo. Consta-se que esse desempenha papel de funcionalizador e relaciona-se diretamente com a própria organização dos espaços no interior do Paço. A afetividade cultiva o apego, a formação de memória.

Desse modo, a pesquisa obteve êxito em analisar a relação do Paço da Liberdade como Bem Cultural tombado antes e depois da revitalização. Dos pontos mais importantes a serem destacados pela revitalização, sendo positivos: a recuperação da arquitetura eclética, o resgate à memória, a composição da identidade curitibana, a indução às melhorias no entorno, a atração turística, a recuperação das atividades comerciais. Entre os pontos negativos, a insegurança teve maior destaque. Essas variáveis formam o acesso ao patrimônio histórico e demonstram os caminhos na construção da educação patrimonial.

O projeto buscou ampliar o conhecimento acerca do tema e contribuir para a difusão da cultura, incitando assim ações de apropriação cultural e criação de uma identidade da população com a cidade. Com este estudo, associado às ações de educação patrimonial e a apropriação da população, objetiva-se uma contribuição na desaceleração da perda destes edifícios para a especulação imobiliária. Além fomentar a preservação – mesmo que de fachada ou parcial – em empreendimentos novos. Também é esperado que este projeto incentive pesquisas complementares e subsequentes sobre o tema, dando sequência e amplitude ao estudo da arquitetura histórica em Curitiba.

REFERÊNCIAS

BONAMETTI, J. H.. A arquitetura eclética e a modernização da paisagem urbana brasileira. Revista científica FAP. Curitiba, v. 1, jan./dez. 2006.

BOSCHILIA, R. Cores da Cidade: Riachuelo e Generoso Marques. Boletim Informativo da Casa Romário Martins, v. 23, n. 110, Curitiba, mar. 1996.

CADORE, A. A Produção Arquitetônica de Ernesto Guaita em Curitiba. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, UFSC, Florianópolis, 2010.

CASTRO, E. A. Edifícios Públicos de Curitiba. Eclétismo e Modernismo na Arquitetura Oficial. Palácios do Governo, O Paço da Liberdade, pág. 76. Curitiba, 2011.

CHIESA, P. O Paço Municipal de Curitiba: a trajetória de um palácio público. In: POSSE, Zulmara Clara Sauner (org.). História e uso do Paço da Liberdade/SESC. Curitiba: SESC, 2009.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CRESTANI, A. M. Z. As faces (in)visíveis da regeneração urbana: rua Riachuelo e a produção de um cenário gentrificado. Cad. Metrop., São Paulo, v. 17, n. 33, p. 179-200. 2015.

FECOMÉRCIO. Revista Paço 1916-2016: Centenário do Paço da Liberdade. SESC. Paraná, Curitiba, 2016.



FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

LYRA, C. SOUZA, A. Guia dos Bens Tombados – Paraná. Editora Expressão e Cultura. Rio de Janeiro RJ. 1994.

MAZAROTTO, A. BATISTA, F. A Arquitetura Italiana em Curitiba. Editora Autores Paranaenses. Curitiba, Paraná, 2013.

SOUZA, L. Entre as transformações na paisagem e o sentido de lugar. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Geografia, Curitiba, 2013. Acervo Digital UFPR.

SUTIL, M. O espelho e a miragem: Eclétismo, moradia e modernidade na Curitiba do início do século XX. Travessa dos Editores. Curitiba, 2002.